



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

MAYSA CRISTINE LIMA DE MORAES

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: os desafios da acessibilidade e da mobilidade
segura na cidade

BELÉM-PA
2025

MAYSA CRISTINE LIMA DE MORAES

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: os desafios da acessibilidade e da mobilidade
segura na cidade

Relato de experiência, apresentado como
requisito parcial para obtenção de grau de
Licenciatura em Pedagogia, pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^a. Dra. Zenilda Botti
Fernandes.

BELÉM – PA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

M827e Moraes, Maysa Cristine Lima de.
Educação para o trânsito : os desafios da acessibilidade
e da mobilidade segura na cidade / Maysa Cristine Lima de
Moraes. — 2025.
31 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Zenilda Botti Fernandes
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação,
Faculdade de Educação, Belém, 2025.

1. Educação. 2. Trânsito. 3. Cidadania. 4. Educação
não formal. I. Título.

CDD 370

MAYSA CRISTINE LIMA DE MORAES

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: os desafios da acessibilidade e da mobilidade
segura na cidade

Relato de experiência, apresentado como
requisito parcial para obtenção de grau de
Licenciatura em Pedagogia, pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Zenilda Botti
Fernandes.

RESUMO

O texto em questão traz um relato de experiências que foram vivenciadas no estágio não obrigatório, desenvolvido no Departamento de Trânsito do Estado do Pará, localizado no município de Belém, e se situa na educação não formal. Considerando a estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023) de que os acidentes de trânsito em todo o mundo superam o número de vítimas de muitos conflitos armados, e que a violência no trânsito foi responsável por deixar 2,5 milhões de pessoas inválidas nos últimos anos, segundo a Confederação Nacional do Transporte (CNT), essa investigação se justifica por demonstrar a importância da educação para o trânsito, com informações e orientações para a segurança viária, seja na condição de pedestre, passageiro ou como condutores. Esse relato tem por objetivos: compreender a problemática da mobilidade nos centros urbanos e a relevância da educação para o trânsito desde a infância. O referencial teórico é baseado em autores como Libâneo (2001), Padilha (2007), Severo (2018), Barbosa (2028) e o arcabouço legal que subsidia as diretrizes nacionais sobre a temática. A abordagem metodológica enfatiza a pesquisa qualitativa por ocorrer no ambiente em que se desenvolveram as ações do projeto educacional no âmbito do DETRAN/PA. A coleta de dados se deu por meio da pesquisa bibliográfica, documental e empírica. As estratégias didático-pedagógicas se deram por meio de oficinas, jogos, rodas de conversas e vivências com crianças e adolescentes em que foram abordados os conceitos de segurança no trânsito e cidadania. Os resultados têm evidenciado a importância do acesso a conhecimentos e orientações que complementam os saberes curriculares da escola, desde a educação infantil, para reafirmar a cidadania e a qualidade de vida nos trajetos que se fazem necessários para a vida em sociedade.

Palavras-chave: educação; trânsito; cidadania; educação não formal.

ABSTRACT

The text presents an account of experiences developed during a non-mandatory internship at the Departamento de Trânsito do Estado do Pará (DETRAN/PA), located in the city of Belém, within the scope of non-formal education. Considering the World Health Organization's (WHO, 2023) estimate that traffic accidents worldwide surpass the number of victims in many armed conflicts, and that traffic violence has rendered approximately 2.5 million people disabled in recent years, according to the Confederação Nacional do Transporte (CNT), this study is justified by the need to highlight the importance of traffic education. It emphasizes the dissemination of information and guidance for road safety—whether as pedestrians, passengers, or drivers. The objectives of this report are to understand the challenges of urban mobility and the relevance of traffic education from early childhood. The theoretical framework draws on authors such as Libâneo (2001), Padilha (2007), Severo (2018), Barbosa (2028), as well as on the legal framework that supports the national guidelines on the topic. The methodological approach is qualitative, as the research was conducted in the same environment where the educational project took place within DETRAN/PA. Data collection involved bibliographic, documentary, and empirical research. The didactic-pedagogical strategies included workshops, games, discussion circles, and experiential activities with children and adolescents, addressing concepts of traffic safety and citizenship. The results highlight the importance of providing access to knowledge and guidance that complement formal school learning from early childhood education, reinforcing citizenship and quality of life in everyday mobility within society.

Keywords: education; traffic; citizenship; non-formal education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Dados Estatísticos	GPPED	18
			
Quadro 2 -	Demonstrativo das ações período de 2023 a 2025		19
			
Quadro 3 -	Tema, campo de experiência e habilidade		20
Quadro 4 -	Tema, unidade temática, objeto de conhecimento e habilidade		21
Quadro 5 -	Tema, unidade temática, objeto de conhecimento e habilidade		22

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CED	Coordenadoria de Educação
CNT	Código Nacional de Trânsito
CTB	Código de Trânsito Brasileiro
DETRAN	Departamento Estadual de Trânsito
DTO	Diretoria Técnica Operacional
GCTRAN	Gerência de Cultura de Trânsito
GIUDUC	Gerência de Integração
GPPPED	Gerência de Programas e Projetos Pedagógicos
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não-Governamental

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3	METODOLOGIA	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
4.1	Contextualização do projeto: trânsito e escola - caminhando para a cidadania	17
4.2	Fundamentos epistemológicos e metodológicos do projeto: trânsito e escola - caminhando para a cidadania	20
4.3	Desafios da educação para o trânsito	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A educação é um pilar fundamental para o desenvolvimento de qualquer sociedade, desempenhando um papel crucial na formação de cidadãos críticos, éticos e responsáveis. Através da educação, os indivíduos são capacitados a compreender e interagir com o mundo ao seu redor, promovendo valores como respeito, solidariedade e responsabilidade social. Esta formação é essencial não apenas para a construção de uma convivência harmônica, mas também para a promoção do bem-estar coletivo e da segurança nas interações sociais.

Nesse sentido, o relato trata sobre educação para o trânsito direcionada às crianças. Este tema foi escolhido devido a minha experiência durante o estágio não obrigatório no Departamento de Trânsito do Estado do Pará (DETRAN/PA) onde desenvolvi atividades relacionadas com o tema proposto. Por meio dessas práticas pude evidenciar o impacto e a importância da educação sobre segurança viária em programas educativos, que promovem um ambiente de trânsito mais seguro e preparem melhor as futuras gerações para se tornarem cidadãos responsáveis e conscientes no trânsito. Este tema é relevante pois é necessário evidenciar a existência da formação preventiva para crianças desenvolvida pelo Detran, um projeto chamado Trânsito e Escola - Caminhando para a Cidadania que acontece em um espaço chamado Detranzinho. Esse projeto visa divulgar conhecimentos fundamentais sobre trânsito, alcançando crianças e adolescentes que, mesmo não sendo condutores, vivenciam o trânsito diariamente como pedestres ou passageiros.

Além disso, o projeto também visa conscientizar os jovens sobre suas responsabilidades como futuros condutores, introduzindo conceitos básicos de legislação e comportamento seguro no trânsito. Por isso, o Código de Trânsito Brasileiro (Brasil, 1997) em seu art. 74, estabelece que a educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito.

A problemática envolvida nesse relato se dá em razão dos números alarmantes de mortes causadas por sinistros viários. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), os sinistros de trânsito são uma das principais causas de morte no mundo. No Brasil, a taxa de mortalidade no trânsito (por 100.000 habitantes) foi de 15,7 mortes por 100.000 em 2021.

Acidentes de trânsito resultam na morte de aproximadamente 1,19 milhão de pessoas em todo o mundo a cada ano e deixam entre 20 e 50 milhões de pessoas com ferimentos não fatais. Mais da metade de todas as mortes no trânsito ocorrem entre usuários vulneráveis das vias, como pedestres, ciclistas e motociclistas. Lesões no trânsito são a principal causa de morte de crianças e jovens adultos de 5 a 29 anos. No entanto, dois terços das mortes no trânsito ocorrem entre pessoas em idade produtiva (18 a 59 anos) (OMS, 2023).

A taxa apresentada revela não apenas uma questão de mobilidade urbana, mas sobretudo de saúde pública, já que o número de vidas perdidas poderia ser reduzido com investimentos em campanhas de conscientização e incentivo a uma cultura de trânsito mais responsável.

Existem também inúmeros fatores que contribuem para que esses números sejam altos, como o excesso de velocidade, consumo de álcool, falta dos dispositivos de segurança, a não utilização de capacetes de motociclistas, cintos de segurança e sistemas de retenção para crianças como bebê conforto, cadeirinhas e assento de elevação, distração que pode ser associada ao uso de telemóveis, negligência com a manutenção dos veículos, infraestrutura rodoviária insegura e o não cumprimento das leis de trânsito são ações que colaboram para que aconteçam sinistros.

Além das perdas humanas e o impacto emocional que é gerado família da vítima, as mortes no trânsito sobrecarregam o sistema de saúde e trazem prejuízos econômicos para o país, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020), o Brasil gasta 132 bilhões por ano com sinistros de trânsito.

No contexto da segurança no trânsito, a educação assume uma importância ainda maior, pois segundo o CTB (Brasil, 1997) em seu capítulo VI, do art. 76, determina que a educação para o trânsito será promovida em todos os níveis de ensino, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. Em Belém/PA, um município caracterizado pela crescente complexidade do tráfego e pela diversidade de modais de transporte, a implementação de programas de educação para o trânsito é vital para promover comportamentos seguros entre todos os cidadãos.

A questão que norteou a pesquisa foi: Como é desenvolvida a formação

preventiva de educação para o trânsito por meio do projeto “Educação para o Trânsito nas Escolas” em Belém no período de 2024 e 2025? Este tema é relevante pois é necessário evidenciar ações preventivas e corretivas com ênfase formativa, por meio do projeto. Esse projeto objetiva levar conhecimentos fundamentais sobre trânsito, visando crianças e adolescentes que, mesmo não sendo condutores, vivenciam o trânsito diariamente como pedestres ou passageiros. Além disso, o projeto também visa conscientizar os jovens sobre suas responsabilidades como futuros condutores, introduzindo conceitos básicos de legislação e comportamento seguro no trânsito. Por isso, o CTB em seu art. 74, estabelece que a educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito (Brasil, 1997).

Neste sentido, este relato teve como objetivo geral compreender a necessidade de problematizar a educação para o trânsito desde a infância e como objetivos específicos: Identificar a compreensão das crianças sobre as ações educativas do projeto; Analisar as abordagens pedagógicas utilizadas nas ações educativas sobre trânsito em relação à segurança no viária; observar as principais ações educativas direcionadas às crianças no contexto da educação para o trânsito desenvolvidas pelo projeto no município de Belém nos anos de 2024 e 2025.

Ademais, é notável que a educação no trânsito não é exclusiva para adultos, pois mesmo com pouca idade, crianças podem e conseguem compreender que uma educação adequada no trânsito é uma medida preventiva crucial para evitar sinistros.

Da educação infantil à universidade, o tema educação para o trânsito deve ser trabalho no currículo escolar, para o desenvolvimento da formação de um cidadão que está preparado para respeitar as leis do trânsito, ter comportamento solidário e assim, diminuir as ocorrências de mortes, lesões e sequelas provocadas pelos acidentes de trânsito (Pinto; Costa, 2022, p. 66).

O projeto do Detran demonstra que, ao conscientizar as novas gerações desde cedo, é possível instilar valores e hábitos que contribuirão significativamente para a segurança viária no futuro. Desta forma, a iniciativa do Detran não só prepara os futuros condutores, mas também educa a sociedade em geral, promovendo um ambiente mais seguro para todos.

Esse relato de experiência está organizado em duas seções, são elas: a primeira trata da avaliação entre o que é proposto pelo projeto e o que efetivamente

as crianças compreendem a partir das ações; a segunda consiste nas teorias e abordagens identificadas nas ações promovidas pelo projeto; por fim, a última seção apresenta as entrevistas realizadas com uma Agente de Educação do projeto sobre a percepção dela referente às ações educativas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação do pedagogo, segundo Libâneo (2001, p. 11), deve preparar o profissional para atuar em diferentes contextos. O autor destaca que “nem todo trabalho pedagógico é docente, mas todo trabalho docente é pedagógico”, assim se reforça a legitimidade da atuação do pedagogo em instituições públicas e culturais. A pedagogia nessa perspectiva “não pode se reduzir à atividade docente, ela é o campo do conhecimento que estuda o ato educativo em sua totalidade”. Tal concepção justifica o projeto que faz parte do escopo da educação não formal. O autor menciona que a pedagogia se refere aos "processos educativos que ocorrem na escola, não escola, formal, informal e não formal", o que possibilita conceber o trânsito como um espaço educativo fértil. Segundo Padilha (2007), a Educação não formal refere-se a toda e qualquer experiência e ação educacional que acontece na sociedade, que esteja fora das escolas regulares. Dessa forma, todo processo educativo, que aconteça de forma intencional, para além dos muros escolares, corresponde à educação não formal.

Libâneo (2001) também ressalta que o pedagogo deve estar apto a atuar na formulação e execução de políticas públicas, especialmente na área social e educacional. Essa atuação se concretiza nesse projeto, que “oferece espaços para que o pedagogo desenvolva suas competências profissionais através de práticas de mediação, sensibilização e reflexão”.

Sabemos que a educação não se limita ao ambiente escolar, mas também ocorre em outros contextos sociais. Libâneo (2001, p. 3) afirma que “um dos fenômenos mais significativos nos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação e diversificação das atividades educativas, levando, por consequência, a uma diversificação da ação pedagógica na sociedade”. Esse conceito estende a educação escolar envolvendo atividades fora do espaço escolar, como esse projeto desenvolvido no Detran, que tem um papel muito importante na sociedade. Nesse sentido, a pedagogia deve ser compreendida como uma forma de educação, que ultrapassa os limites da sala de aula. Segundo Libâneo (2001, p. 6):

A educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a pedagogia aos métodos de ensino.

Sendo assim, a educação se manifesta em diferentes espaços e por múltiplas formas. Por isso, não é possível limitá-la apenas ao ato de ensinar, assim como a pedagogia não pode ser restrita aos métodos de ensino.

Severo (2018, p. 3), por sua vez, ressalta a importância dessa educação “[...] para a promoção de processos que potencializem a educabilidade humana em tempos nos quais as pessoas são confrontadas por múltiplas possibilidades e demandas de ensinar e aprender, de educar e educar-se”. O projeto, portanto, se inclui na perspectiva da educação não formal, promovendo aprendizagens em um órgão público que é um ambiente social. De acordo com Correia (2025, p. 3):

A educação em espaços não escolares contribui para a formação integral dos indivíduos. Ao proporcionar experiências enriquecedoras e diferenciadas, esses espaços auxiliam no desenvolvimento não apenas de conhecimentos acadêmicos, mas também de habilidades socioemocionais, competências criativas, pensamento crítico e resolução de problemas. Essas habilidades são essenciais para que os alunos se tornem cidadãos ativos, preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa.

A educação para o trânsito, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013), deve preparar o profissional para atuar não apenas no ensino, mas na gestão de projetos, aconselhamento e no desenvolvimento de atividades educativas em diferentes ambientes sociais. Por isso, projetos como esse, neste caso idealizado pelo Detran, têm permitido a atividade pedagógica fora do ambiente escolar, incentivando essa aprendizagem lúdica e ao mesmo tempo significativa por meio de jogos, oficinas e dinâmicas de grupo.

A educação para o trânsito, especialmente na infância, é uma das formas mais importantes para formar cidadãos responsáveis e comprometidos com a segurança em ambientes urbanos. O número de acidentes de trânsito no Brasil é um dos maiores do mundo e assim enfatiza a necessidade de ações educativas estruturadas e preventivas que ajudem a moldar uma cultura de paz e respeito no trânsito desde a primeira infância.

Nessa área da educação para o trânsito, Barbosa (2018, p. 14) enfatiza que a legislação brasileira já institucionalizou essa questão para ser abordada na

educação básica por meio de práticas interdisciplinares. A autora enfatiza que “a educação para o trânsito se expande para vários profissionais [...] professores de diferentes níveis de ensino (infantil, fundamental, médio e superior)”. Essa interdisciplinaridade fortalece a ideia de projetos, que ajudam a moldar a cidadania e que estabelece a base para valores e hábitos sociais. Segundo Barbosa (2018, p. 15), “a principal causa de morte entre crianças e adolescentes no Brasil é o acidente com carros”, o que reforça ainda mais a necessidade de educação para o trânsito desde a infância.

Assim, o projeto faz parte do que Libâneo (2001, p. 5) definiu como uma sociedade pedagógica, onde práticas educativas se espalham “para a mídia, empresas, serviços públicos, projetos culturais e comunitários etc.”. Essa percepção deixa claro que a educação no trânsito não é apenas dever da escola, mas uma prática social geral, portanto, deve incluir outras instituições e espaços de aprendizagem educativa. Perceber o Detran como um local de educação não formal contribui para entender sua função para a aprendizagem e a relevância social em que proporciona às crianças experiências reais vividas no trânsito através de ludicidade. Finalmente, considerar a educação para o trânsito como uma prática pedagógica e preventiva é indispensável em particular na infância, a ação educativa deve ser desenvolvida com iniciativas lúdicas e participativas.

3 METODOLOGIA

A abordagem de investigação para este estudo foi a pesquisa qualitativa e consiste em três técnicas de coleta de dados: entrevistas, observação participante e análise de documentos.

A entrevista é um dos instrumentos mais utilizados em estudos qualitativos, que coletam informações por meio da fala, o que possibilita compreender melhor as percepções, temas e opiniões sobre o assunto em questão. As entrevistas semiestruturadas que foram utilizadas neste estudo continham muitas perguntas abertas e deram abertura para seguir as respostas e dar andamento a várias fases desta pesquisa. Como explicam Marconi e Lakatos (2003, p. 195), “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante conversação”.

A observação participante também permite ao pesquisador participar do ambiente estudado e observar seu comportamento, práticas e interações. É um método que dá preferência ao registro não apenas dos conteúdos falados, mas também das ações, o que amplia a compreensão do assunto, já que o pesquisador tem a oportunidade de vivenciar o cenário estudado. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 194), a observação participante “consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo”.

A análise documental é uma técnica de investigação que utiliza documentos, como relatórios, leis, registros oficiais e outros materiais para coletar informações sobre um tema. Para desenvolver essa pesquisa foram feitos levantamentos relevantes a partir dos relatórios de atividades e planilha de dados estatísticos. Conforme Marconi e Lakatos (2003), a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.

Assim, o desenho da metodologia deste trabalho foi composto por três momentos: coleta de informações por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise dos documentos fornecidos pela gestão

responsável pelo projeto, com o propósito de proporcionar maior entendimento sobre o trabalho realizado e os resultados alcançados. A análise dos resultados será realizada a partir da triangulação dos dados obtidos pelas três técnicas de coleta empregadas: entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. A triangulação possibilita maior consistência e credibilidade aos achados, na medida em que permite confrontar diferentes perspectivas sobre o mesmo fenômeno, reduzindo possíveis vieses de interpretação e ampliando a compreensão do objeto de estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste item vou apresentar a contextualização do DETRAN/PA e do projeto como parte da compreensão de que o trânsito não é apenas um espaço de circulação de veículos e pedestres, mas um ambiente social que expressa valores, comportamentos e relações humanas.

4.1 Contextualização do projeto: trânsito e escola - caminhando para a cidadania

Iniciei o estágio no DETRAN/PA em 2023, e nesse mesmo ano o órgão adotou um modelo operacional em que Agentes de Educação visitavam as escolas, realizando atividades educativas diretamente com os alunos, durante esse período tive a oportunidade de atuar em diferentes áreas da pedagogia, na gestão, pude colaborar com a criação de planejamentos, relatórios, agendamentos e registros, na sala de aula, observei como as atividades lúdicas, oficinas e dinâmicas realizadas com as crianças favorecem não apenas a assimilação de conteúdos sobre normas de trânsito, mas também a formação de valores essenciais, como respeito, solidariedade e cooperação.

O DETRAN/PA é o órgão estadual responsável por planejar, executar e controlar ações relacionadas ao trânsito, além de funções como habilitação de condutores, documentação de veículos e fiscalização, o departamento conta com a educação para o trânsito. O setor de educação do Detran faz parte da Diretoria Técnica Operacional (DTO) e da Coordenadoria de Educação (CED), dentro da coordenadoria existem quatro gerências que dividem as demandas da educação. Gerência de Cultura de Trânsito (GCTRAN) responsável pelas ações educativas em empresas, nesse setor, eu tive a oportunidade de participar de ações externas com jovens e adultos, Gerência de Integração (GIUDUC) responsável pelas blitzes educativas, Gerência de Programas e Projetos Pedagógicos (GPPPED) responsável pelas ações educativas em escolas e pelo projeto.

A GPPPED trabalha com propostas para educar, estimular ações seguras e

fazer a diferença no trânsito mostrando vivências do cotidiano através do programa chamado: escolas em trânsito e o projeto Trânsito e Escola: Caminhando Para a Cidadania que tem o objetivo de promover a formação de valores essenciais para a cidadania desde a infância.

O projeto tem como objetivo principal promover a conscientização sobre a importância do respeito às leis de trânsito desde a infância, formando futuros cidadãos mais responsáveis e cuidadosos. Crianças e adolescentes, na faixa etária de 5 a 18 anos, são acolhidos para participar de uma série de atividades lúdicas e educativas, que abordam temas como a sinalização viária, o uso correto da faixa de pedestres, a importância do cinto de segurança, além de noções sobre cidadania e convivência harmoniosa no espaço urbano. As ações do projeto incluem palestras, oficinas, jogos, dinâmicas e simulações práticas que recriam situações do cotidiano do trânsito, permitindo que os participantes compreendam, de maneira interativa e divertida, os riscos e cuidados necessários para garantir a segurança de todos.

Esta abordagem proporciona um contato direto com a comunidade escolar, mas apresenta limitações em termos de infraestrutura e recursos. Com a inauguração do espaço educativo denominado Detranzinho no final de 2023 e com operacionalização em 2024, passou a vigorar uma nova estrutura para receber os alunos, permitindo um desenvolvimento mais abrangente e eficaz das atividades educativas, em consonância com as diretrizes do CTB (Brasil, 1997).

No momento presente, as ações educativas acontecem no Detranzinho, uma área física e interativa no espaço da sede do DETRAN/PA, especialmente desenvolvida para ensinar e estimular o aprendizado sobre segurança no trânsito de maneira lúdica e pedagógica. Este ambiente é adaptado para o público infantil e juvenil, com materiais educativos que se alinham ao nível de compreensão das crianças, utilizando recursos visuais e atividades práticas que facilitam a assimilação dos conteúdos.

Os dados mostram que esse trabalho vem sendo feito de forma frequente ao longo dos anos De 2019 a julho de 2025.

Quadro 1 - Dados Estatísticos GPPED

Ano	Quantidade de pessoas atendidas	Nº Ações
2019	1.446	Sem dados
2020	2.336	Sem dados
2021	565	Sem dados
2022	1.924	24

2023	16.009	182
2024	4.665	95
2025	2.741	51
Total	29.686	352

Fonte: Detran/PA.

Ao trabalhar de forma preventiva e educativa, o projeto busca não apenas instruir as crianças e adolescentes, mas também transformá-los em multiplicadores de boas práticas, levando esse conhecimento para suas famílias, escolas e comunidades.

Quadro 2 - Demonstrativo das ações período de 2023 a 2025

Ano	Quantidade de pessoas atendidas	Número de ações
2023	530	2
2024	1.446	51
2025	750	30

Fonte: Detran/PA.

Os dados mostram que, em 2023, 530 pessoas foram atendidas em apenas duas ações com grandes públicos, uma vez que sua inauguração ocorreu no dia das crianças e no Natal. Este é um número razoável considerando que, naquela época, o espaço estava em sua fase inicial em processo de organização das atividades.

No entanto, em 2024, houve uma grande adesão: das escolas somando 1.446 pessoas atendidas em 51 ações. Essas informações representam a busca por espaços formativos sobre a ampliação do conceito do direito de ir e vir com responsabilidade e respeito mútuo. Em 2025, até o presente momento, foram atendidas 750 crianças em 30 atividades. Tendo em vista que a pesquisa foi realizada até o mês de agosto, pode-se perceber também uma progressão no número de atendimentos de escolas, ongs, instituições e tendem a crescer uma vez que o mês de setembro é um dos períodos onde o projeto é mais procurado, em razão da Semana Nacional de Trânsito, até o mês de dezembro culminando com os festejos natalinos.

Além disso, a minha participação no projeto proporcionou contato direto com a realidade da gestão e implementação de políticas públicas de educação para o

trânsito, permitindo refletir sobre os desafios enfrentados, como a necessidade de recursos adequados, essa experiência reforçou a percepção de que a educação para o trânsito vai muito além da orientação técnica trata-se de um processo contínuo de conscientização que deve ser construído de forma coletiva e participativa.

Assim, o estágio se constituiu em uma oportunidade significativa de aprendizagem prática, contribuindo não apenas para a formação acadêmica, mas também para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o papel social da escola e dos órgãos de trânsito na construção de uma cultura cidadã e de segurança viária

4.2 Fundamentos epistemológicos e metodológicos do projeto: trânsito e escola - caminhando para a cidadania

O projeto está fundamentado na compreensão de que a educação é uma ferramenta essencial para a transformação social, capaz de modificar comportamentos humanos, especialmente no que diz respeito à educação para o trânsito. Considerando que a assimilação de conceitos ocorre de forma mais eficiente na infância, se torna fundamental introduzir a temática de forma lúdica, prazerosa, inclusiva e participativa, permitindo que a criança reconheça seu papel como sujeito ativo no trânsito.

Assim sendo, o planejamento pedagógico das ações do projeto foi estruturado de maneira transdisciplinar, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), enfatizando a importância da sustentabilidade na preservação da vida, seja humana, animal ou vegetal.

Esse plano leva em consideração as diferentes faixas etárias e o seu desenvolvimento. Para as crianças de 4 a 5 anos, destacam-se atividades como rodinha de conversa, contação de histórias, encenações, confecção de meios de transporte com materiais recicláveis e jogos simbólicos, além de passeios e simulações no espaço. Segundo a BNCC (Brasil, 2018):

Quadro 3 – Tema, campo de experiência e habilidade

Faixa etária	Tema	Campo de experiência	Habilidade
---------------------	-------------	-----------------------------	-------------------

4 a 5 anos	Conceitos básicos de trânsito e sustentabilidade.	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
		TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Para as crianças de 6 a 7 anos, a temática proposta é voltada para atividades que envolvem palestras dialogadas, uso de fantoches, oficinas de construção de maquetes, produções com materiais recicláveis e práticas externas, como tours pela mini-cidade do DETRAN/PA, circuitos de bicicleta e simulações de travessia segura, incluindo a demonstração de apoio a pessoas com deficiência. Segundo a BNCC (Brasil, 2018):

Quadro 4 – Tema, unidade temática, objeto de conhecimento e habilidade

Faixa etária	Tema	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
6 a 7 anos	Personagens do trânsito, travessia segura e sustentabilidade	Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

		O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
--	--	--------------------------------	--	--

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Para o público de 8 a 10 anos, o foco está nos fatores de risco, responsabilidade humana e mobilidade sustentável. Além de palestras e conversas em sala, as atividades contemplam passeios pedagógicos, demonstrações de práticas seguras de travessia e simulações de trânsito, com ênfase no papel da criança como agente de transformação no trânsito e na preservação da vida. Segundo a BNCC (Brasil, 2018):

Quadro 5 – Tema, unidade temática, objeto de conhecimento e habilidade

Faixa etária	Tema	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
8 a 10+	Fatores de risco, responsabilidade humana e mobilidade sustentável.	Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

		Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.
		Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
		Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

As ações educativas seguem uma cronologia em quatro momentos principais. O primeiro é a introdução ao tema de segurança no trânsito, na qual se parte dos conhecimentos prévios das crianças e se explora os conteúdos por meio de perguntas. Em seguida, ocorre a pausa para o lanche e o descanso pedagógico. O terceiro momento é dedicado ao circuito na mini-cidade, que contempla atividades práticas como ciclismo, jogos interativos, simulações de trânsito e passeios pedagógicos. Por fim, o encerramento envolve pesquisa de satisfação, entrega de brindes e registros oficiais das atividades realizadas.

No que tange à metodologia, a educadora de trânsito que atua no projeto ressaltou que utiliza diferentes abordagens levando em consideração os critérios pertinentes para cada faixa etária.

No meu trabalho como Agente de Educação de Trânsito, utilizo metodologias lúdicas, ativas e participativas, que buscam envolver os diferentes públicos (crianças, adolescentes, jovens) em experiências que sejam significativas para eles. Trabalho com simulações práticas, danças, alguns jogos, recursos audiovisuais (vídeos/músicas/slides), dinâmicas de grupo, já realizei teatro e rodas de conversa (com uma caixinha do trânsito, onde eu trabalho o conceito e dicas de segurança a partir de alguns objetos relacionados ao trânsito), sempre adaptando as estratégias conforme a faixa etária e o contexto. Eu tento fazer com que minha prática seja baseada na aprendizagem pela vivência e reflexão, incentivando valores de cidadania, empatia e responsabilidade no trânsito. Assim, o jeito de ensinar se baseia em aprender fazendo e pensando, para que as pessoas se tornem cidadãos melhores, com mais respeito e cuidado no trânsito.

Percebi que a metodologia utilizada no projeto é fundamental para alcançar os diferentes públicos, pois acredito que a aprendizagem precisa ser significativa e vivenciada. Quando utilizamos estratégias como jogos, simulações, rodas de conversa ou recursos audiovisuais, buscamos justamente despertar o interesse, de modo que cada faixa etária se sinta parte do processo. Assim, entendo que ensinar sobre trânsito vai além da transmissão de informações, é promover valores de cidadania e responsabilidade. Para Bruns (2006, p. 12):

Uma metodologia que leve em conta o público alvo, sua faixa etária, nível de instrução, necessidades, desejos, perfil sócio-econômico, etc., é fundamental. É quase como uma condição para que seja possível educar para o trânsito. O mesmo pode-se dizer quanto aos materiais didáticos. Ferramentas adequadas, inteligentes, amigáveis e atraentes podem ser a garantia de que tanto os aplicadores (professores, instrutores) quanto os alunos vão aceitar, se encantar e desejar aprender sobre o assunto.

Quanto à importância da educação para o trânsito, a educadora assim expressou que:

O trabalho de educação para o trânsito é mais do que ensinar normas, ele promove mudança de comportamento e segurança social. Cada ação educativa contribui para a redução de acidentes, preservação da vida em todas as suas formas porque a gente também trabalha a questão ambiental; e contribui para a construção de uma cultura de paz no trânsito. Além disso, o meu trabalho tem impacto direto na formação de crianças e adolescentes, principalmente, que são atores importantes no trânsito.

Concordo com essa perspectiva, pois entendo que a educação para o

trânsito precisa ser compreendida como um processo formativo que ultrapassa o ensino das regras de circulação. Trata-se de uma ação transformadora, que envolve valores de cidadania, cuidado com o próximo, preservação da vida e respeito ao meio ambiente. Ao formar crianças e adolescentes desde cedo, contribui-se para a construção de uma cultura de paz e de responsabilidade coletiva. Conforme Ferreira e Santos Filho (2016), a educação para o trânsito é um dos principais mecanismos para prevenção de acidentes, pois através da conscientização dos cidadãos desde a infância a adolescência, podemos obter efetivas mudanças de comportamento por parte dos atuais pedestres e futuros condutores. A educadora também ressaltou que: “Hoje eles são pedestres, passageiros e ciclistas, mas futuramente serão condutores de carros e motocicletas, por exemplo, e eles precisam internalizar essa importância e a responsabilidade deles no trânsito”.

Entendo que esse ponto é extremamente relevante, pois reforça que a educação para o trânsito deve ser pensada de forma preventiva e contínua. As crianças e adolescentes de hoje são futuros condutores e, quanto mais cedo compreenderem a responsabilidade que terão no trânsito, maior será a chance de desenvolverem comportamentos seguros e conscientes. Trata-se de uma preparação que não apenas reduz riscos de acidentes, mas também forma cidadãos mais responsáveis. Como enfatiza Andrade Filho (2015, p. 11), “não se muda o comportamento em um curto espaço de tempo, o ideal seria a existência de uma educação perene e efetivamente voltada para a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos mas, principalmente, dos deveres”.

4.3 Desafios da educação para o trânsito

No que se refere aos desafios do dia a dia, a profissional compartilhou os percalços que enfrenta, que vão desde problemas na estrutura até questões sociais mais amplas:

Os desafios são vários, mas os principais estão relacionados à estrutura e condições de trabalho e a desvalorização da educação também na área do trânsito [...] Muitas vezes faltam recursos materiais e tecnológicos, e já precisei utilizar recursos próprios para desenvolver atividades. Também há dificuldades relacionadas à logística e transporte para atender escolas e comunidades externas.

Considero esse relato muito pertinente, pois evidencia que a prática

educativa no trânsito não depende apenas do empenho individual do educador, mas também das condições estruturais e institucionais oferecidas. A falta de recursos materiais e tecnológicos, bem como a desvalorização da educação, acabam comprometendo o alcance de resultados mais consistentes, esse cenário mostra a importância de políticas públicas que priorizem a educação para o trânsito como parte essencial da formação cidadã. Como ressalta Freire (1987, p. 39), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, o que reforça a necessidade de uma ação conjunta e de investimentos que garantam melhores condições para o trabalho preventivo.

Outro ponto importante é conscientizar os adultos, algo que ela vê como bem difícil: "Sensibilizar pessoas que já possuem hábitos enraizados no trânsito é um dos maiores desafios, pois exige tempo, paciência e insistência". A agente abordou sobre a desvalorização da temática no próprio DETRAN/PA:

Aqui na nossa autarquia em em diversas áreas estratégicas da sociedade (escola, por exemplo), eu sinto que ainda existe a visão de que a educação para o trânsito não é prioridade, quando na verdade é um tema de saúde e segurança pública, além de ser um instrumento de promoção da cidadania.

Considero esse relato muito pertinente, pois evidencia que a prática educativa no trânsito não depende apenas do empenho individual do educador, mas também das condições estruturais e institucionais oferecidas. A falta de recursos materiais e tecnológicos, assim como a desvalorização da educação, comprometem resultados mais consistentes. Conforme detalhado na Resolução nº 929/2022 do Conselho Nacional de Trânsito, esse projeto tem o objetivo de aprimorar a educação e a segurança no trânsito e fortalecer a política nacional, essa atividade pode incluir a promoção de conhecimento, a organização de atividades e a criação de escolas públicas de trânsito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato tinha por objetivos identificar a compreensão das crianças sobre as ações educativas do projeto; analisar as abordagens pedagógicas utilizadas nas ações educativas sobre trânsito em relação à segurança no viária; analisar as principais ações educativas direcionadas às crianças no contexto da educação para o trânsito desenvolvidas pelo projeto no município de Belém nos anos de 2024 e 2025.

Ao mesmo tempo em que se evidencia o potencial pedagógico da proposta, também emergem desafios que problematizam sua efetividade. A educação para o trânsito, embora essencial, ainda é frequentemente tratada como um tema secundário dentro do currículo escolar, quando, na verdade, deveria ser concebida como parte integrante da formação cidadã. Essa lacuna aponta para a necessidade de maior articulação entre escola, família e poder público, a fim de que a aprendizagem ultrapasse os limites das atividades pontuais e se consolide como prática permanente.

Outro ponto que merece destaque é o caráter preventivo da proposta. Por um lado, trabalhar com crianças garante a construção de valores desde os primeiros anos, por outro, existe a responsabilidade de investir também na conscientização dos jovens e adultos, que já estão inseridos no trânsito e muitas vezes reproduzem comportamentos de risco. Assim, torna-se evidente que a educação para o trânsito não pode se restringir a um projeto isolado, mas deve compor uma política pública contínua e integrada como é realizada pelas outras gerências que são responsáveis por desenvolver esse trabalho com jovens e adultos, ao alcançar não apenas os

estudantes, mas também suas famílias e comunidades, a iniciativa mostra-se um recurso de grande potencial transformador.

No entanto, para que essa transformação se concretize em larga escala, é imprescindível que haja investimentos em infraestrutura, materiais pedagógicos adequados e capacitação dos agentes de educação. Além disso, torna-se igualmente essencial a divulgação do projeto, para que mais escolas, ONGs e institutos possam ter a oportunidade de participar e, assim, alcançar um número ainda maior de pessoas. Essa socialização das ações amplia o impacto, fortalece a conscientização coletiva e contribui para que a educação para o trânsito seja disseminada de maneira efetiva em diferentes contextos sociais.

Portanto, o projeto não contribuiu apenas para a formação das crianças envolvidas, mas também evidenciou a urgência de repensar que educação para o trânsito é mais do que segurança viária, trata de instruir sobre regras e formar sujeitos críticos, capazes de compreender o trânsito como espaço de convivência coletiva, pautado pela ética, empatia e solidariedade. Dessa forma, o projeto assume papel fundamental na construção de uma cultura de segurança e cidadania, mas também desafia a sociedade a refletir sobre as condições necessárias para se que consolidem como práticas permanentes e transformadoras.

A participação no projeto desenvolvido pelo Detran representou uma experiência enriquecedora e de grande importância para a minha formação acadêmica e pessoal. Essa vivência possibilitou ampliar meus conhecimentos teóricos e colocá-los em prática, o que contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento profissional.

Durante o meu estágio, tive a oportunidade de atuar em diferentes áreas da pedagogia, o que tornou minha experiência ainda mais completa. No espaço da sala de aula, pude vivenciar a prática da educação para o trânsito, interagindo diretamente com crianças e adolescentes. Essa experiência fortaleceu minhas habilidades pedagógicas, de comunicação e de mediação de atividades educativas. Além disso, também tive a oportunidade de atuar na gestão das atividades, colaborando na elaboração de planejamentos, relatórios e registros. Essa vivência me permitiu compreender melhor a importância da organização e do acompanhamento pedagógico. Dessa forma, pude perceber que o trabalho do pedagogo vai muito além da sala de aula, abrangendo também a gestão e a articulação de ações educativas.

Portanto, a participação no projeto do Detran contribuiu de forma integral para a minha formação, proporcionando experiências práticas diversificadas, reforçando valores éticos e profissionais, e ampliando minhas perspectivas sobre o papel do pedagogo na sociedade. Essa trajetória se tornou um marco no meu crescimento acadêmico e pessoal, deixando aprendizagens que certamente levarei para toda a minha carreira.

REFERÊNCIAS

ANDRADE FILHO, Gildo Martins de. **A gestão municipal do trânsito**. Palhoça: UnisulVirtual, 2015.

BARBOSA, Gilvaneide Ferreira de Melo. **Educação para o trânsito**: considerações didático-pedagógicas para a educação básica. 2018. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Lucena, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 135, n. 184, p. 1, 24 set. 1997. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=24/09/1997>. Acesso em: 3 out. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica/Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Resolução nº 929, de 28 de março de 2022**. Dispõe sobre os critérios de padronização para funcionamento das Escolas Públicas de Trânsito. Brasília, DF: Ministério da Infraestrutura/Conselho Nacional de Trânsito, 2022.

BRUNS, César B. **Trânsito, cidadania e meio ambiente**. Curitiba: Tecnodata, 2006.

CORREIA, Michael de Souza. Educação em espaços não escolares: prática pedagógica além da sala de aula. **Brasil Escola – Meu Artigo**, Goiânia, 2025. Disponível em:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/atualidades/educacao-em-espaco-nao-escolar.htm>. Acesso em: 3 out. 2025.

FERREIRA, Paulo Rangel Araújo; SANTOS FILHO, Itamar da Silva. A educação para o trânsito como ferramenta de obediência aos princípios da eficiência e da dignidade da pessoa humana. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, Santa Maria, v. 11, n. 1, p. 132-156, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Brasil gasta 132 bilhões por ano com acidentes de transporte. **IPEA**. Brasília, DF, 22 set. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/2161-brasil-gasta-132-bilhoes-por-ano-com-acidentes-de-transporte>. Acesso em: 8 jun. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, Curitiba, n. 17, p. 153-176, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Road traffic injuries**. OMS, 2023. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/road-safety#tab=tab_2. Acesso em: 9 jun. 2025.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos**: reflexões e canções por uma educação intertranscultural. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

PINTO, Jacyguara Costa; COSTA, Geoval da Silva. A importância da educação para o trânsito nas escolas. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 3, p. 59–69, 2022.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar. **Educação em Revista**, n. 34, p. 1-24, 2018.